

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EDUARDO ROSA DE JESUS

**A GESTÃO DE CUSTOS NAS ORGANIZAÇÕES DO EXTREMO SUL
CATARINENSE**

CRICIÚMA

2015

EDUARDO ROSA DE JESUS

**A GESTÃO DE CUSTOS NAS ORGANIZAÇÕES DO EXTREMO SUL
CATARINENSE**

Trabalho de conclusão de curso, aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do grau de Bacharel no curso de ciências contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. (ª) Ma. Andréia Cittadin.

CRICIÚMA

2015

EDUARDO ROSA DE JESUS

**A GESTÃO DE CUSTOS NAS ORGANIZAÇÕES DO EXTREMO SUL
CATARINENSE**

Trabalho de conclusão de curso, aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do grau de Bacharel no curso de ciências contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a) Ma. Andréia Cittadin. - Orientador

Prof. Esp. Manoel V. Menegali - Examinador

Dedico esse trabalho a Deus, onde sempre busquei forças, e esteve do meu lado permitindo que tudo isso fosse possível.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que esteve do meu lado em todos esses momentos, no qual busquei forças para alcançar meus objetivos.

Agradeço também a minha mãe, mulher guerreira que sempre me ajudou e esteve do meu lado, fazendo o possível e o impossível para que eu realizasse meu sonho, que mostrou que eu ainda tinha força quando pensava não ter mais. Devo a ela além da minha vida, o que eu conquistei no decorrer dela, a você mãe, minha eterna gratidão.

Ao meu pai, que sempre acreditou no meu potencial, e que era capaz de conseguir o que eu queria. Ao meu pai, que mesmo não estando mais comigo, continua me ensinando muitas coisas.

A minha irmã, um anjo da guarda que sempre que eu precisei me ergueu a mão e me ajudou, que nunca mediu esforços para que eu chegasse onde eu cheguei.

Nessa trajetória tive a oportunidade de conhecer pessoas que estariam do meu lado quase todos os dias, pessoas que passaram de ser colegas, a ser amigos, sem vocês, tudo isso teria sido mais difícil.

Por fim, gostaria de agradecer a todos os professores que tive nessa jornada, que transmitiram o seu conhecimento e possibilitando que meu sonho se tornasse realidade.

**“A mente que se abre a uma nova idéia,
jamais voltará ao seu tamanho original.”**

Albert Einstein

RESUMO

JESUS, Eduardo Rosa de. **A gestão de custos nas organizações do extremo sul catarinense**. 2015. 45 p. Orientadora: Ma. Andréia Cittadin. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Criciúma – SC.

A contabilidade de custo é um ramo da Ciência Contábil responsável por mensurar e analisar o estoque e apurar os resultados, além de auxiliar no controle e no planejamento dos recursos. Esse instrumento gerencial é fundamental para o processo decisório, mas precisa de informações fidedignas e em tempo hábil para ser útil. Muitas empresas desconhecem o custo dos seus produtos ou serviços, deixando de se beneficiar dessa ferramenta. Diante disso, o objetivo geral dessa pesquisa é traçar um panorama da gestão de custos nas organizações do extremo sul catarinense. Para tanto, foi utilizado o método de pesquisa descritiva para fundamentação do trabalho, que abrange os principais conceitos da contabilidade de custos. O estudo foi realizado por meio de pesquisa de levantamento, a abordagem do problema ocorreu de forma quantitativa e qualitativa. Foram pesquisadas empresas de vários ramos de atuação, sendo que a maioria é do setor industrial. Foi possível perceber que parte das entidades tem o setor contábil terceirizado, o que não impede que seja efetuada a gestão de custos, levando em consideração que algumas organizações mesmo não possuindo contabilidade própria, tem setor de custos, ou responsável por essas informações. Verificou-se que quanto maior o porte da empresa, maior a preocupação no controle dos gastos, que a matéria-prima é o custo mais relevante, e o uso das informações de custos ocorre principalmente, para a formação do preço de venda, pelas áreas administrativas e financeiras e de vendas.

Palavras-chave: Custos. Gestão de custos. Organizações do extremo sul catarinense.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Terminologias de custos	19
Quadro 2 - Classificação de custos em relação ao produtos	20
Quadro 3 - Classificação dos custos em relação ao volume de produção.	20
Quadro 4 - Métodos de custeio.	21

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ramo de atuação.	30
Gráfico 2 - Ramos de atuação industrial.	31
Gráfico 3 - Empresas entrevistadas.	32
Gráfico 4 - Funções da estrutura organizacional.....	33
Gráfico 5 - Formação superior.....	34
Gráfico 6 - Custos mais relevantes.	35
Gráfico 7 - Decisões tomadas.	36
Gráfico 8 - Variáveis para formação do preço de venda.	38

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ponto de equilíbrio.	24
--------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Porte das empresas.	31
Tabela 2 - Tempo de atuação.	32
Tabela 3 - Principais indicadores.	37
Tabela 4 - Áreas que utilizam as informações de custos.	37

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABC = Activity Based Costing

CVL = Custo/Volume/Lucro

PEC = Ponto de equilíbrio contábil

PEE = Ponto de equilíbrio econômico

PEF = Ponto de equilíbrio financeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 TEMA E PROBLEMA	14
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA	15
1.2.1 Objetivo Geral	15
1.2.2 Objetivos específicos	15
1.3 JUSTIFICATIVA	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 CONTABILIDADE DE CUSTO	17
2.2 TERMINOLOGIA DE CUSTOS	18
2.3 CLASSIFICAÇÃO DE CUSTOS.....	19
2.4 MÉTODOS DE CUSTEIO	21
2.5 INSTRUMENTOS GERENCIAIS.....	22
2.5.1 Relação Custo/ Volume/ Lucro	22
2.5.1.1 Margem de contribuição	23
2.5.1.2 Ponto de equilíbrio	23
2.5.1.3 Margem de segurança.....	24
2.5.2 Custo-Padrão	25
2.5.3 Formação do Preço de Venda	25
2.5.3.1 Baseado no Custo	26
2.5.3.2 Baseado no Mercado / Concorrência	26
2.5.3.3 Misto.....	27
3 METODOLOGIA	28
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	28
3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	29
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	30
4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS	30
4.2 ESTRUTURA DA ÁREA DE CUSTOS NAS ORGANIZAÇÕES	33
4.3 PERFIL DO PROFISSIONAL DE CUSTOS	34
4.4 SISTEMÁTICA DE APURAÇÃO DE CUSTOS.....	35
4.5 USO DAS INFORMAÇÕES NO PROCESSO DE GESTÃO	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41

APÊNDICE(S).....	43
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO PARA TRAÇAR UM PANORAMA DE GESTÃO DE CUSTOS NAS ORGANIZAÇÕES DO EXTREMO SUL CATARINENSE.	44

1 INTRODUÇÃO

Nesse capítulo, apresenta-se inicialmente o tema e o problema de pesquisa e, em seguida, mostra os objetivos que nortearam o seu desenvolvimento. Expõe-se, também, a justificativa que evidencia a relevância do estudo.

1.1 TEMA E PROBLEMA

Novas empresas são criadas diariamente e geralmente, têm como objetivo principal a obtenção de lucro. Para isso acontecer, é necessário que a entidade se estabilize e se mantenha no mercado de maneira competitiva.

Dispor de uma contabilidade que forneça informações fidedignas em tempo hábil é essencial para que as empresas se solidifiquem e sejam capazes de gerar lucro. A contabilidade se divide em várias áreas, dentre as quais se destaca a contabilidade de custos.

Por meio da contabilidade de custos são evidenciadas informações sobre os processos produtivos que auxiliam na gestão dos negócios e, conseqüentemente, na melhoria dos resultados da organização, bem como possibilita a tomada de decisões mais seguras, no que se refere a formação de preço de venda, definição de melhor mix de produtos, entre outros.

Nota-se que a gestão de custos é crucial para o desenvolvimento de uma entidade. Contudo, muitas empresas, sobretudo as de pequeno e meio porte, ainda não fazem uso dessa ferramenta, abrindo mão dos vários benefícios oferecidos por esta área.

Esse fato pode comprometer a gestão empresarial no que se refere ao controle de redução de gastos, refletindo na perda de mercado devido a oferta de produtos e serviços com preços elevados.

Acredita-se que na região do extremo sul catarinense, por ser constituída por empresas familiares, de pequeno e médio porte, as organizações de modo geral não fazem uso da contabilidade de custos no processo de gestão.

Diante disso, surge a seguinte questão problema: qual a estrutura da gestão de custos nas organizações do Extremo Sul Catarinense?

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

Esse tópico mostra os objetivos geral e específicos da pesquisa.

1.2.1 Objetivo Geral

Este estudo tem como objetivo geral traçar um panorama da gestão de custos nas organizações do extremo sul catarinense.

1.2.2 Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral, têm-se os seguintes objetivos específicos:

- identificar a estrutura da área de custos nas organizações investigadas;
- traçar o perfil do profissional dessa área;
- evidenciar a sistemática de apuração de custos nas entidades pesquisada;
- Investigar o uso das informações sobre custos no processo de gestão.

1.3 JUSTIFICATIVA

Percebe-se que o ambiente de concorrência, no qual as organizações estão inseridas, requer o uso de técnicas que as auxiliam na gestão empresarial. Independente do regime tributário, ramo de atuação e porte as empresas, de modo geral, almejam gerar lucro e se manterem sustentáveis no setor de atuação.

Um dos instrumentos gerenciais que podem auxiliar no gerenciamento dos negócios, propiciando redução de gastos, melhoria dos processos produtivos e aumento de resultado é a área de custos.

Porém, para que isso seja possível é preciso que a empresa tenha acesso à informações fidedignas, em tempo hábil para conhecer sua real situação em que se encontra e, conseqüentemente, tomar as decisões necessárias para manter

atuando no mercado.

Entretanto, muitas empresas desconhecem o custo de seus produtos, o que implica no preço de vendas inadequado, perda de mercado e clientes e, principalmente, comprometimento de sua continuidade.

Diante disso, a realização dessa pesquisa se justifica, pois busca evidenciar se as organizações da região do extremo sul catarinense utilizam as informações de custos para o processo decisório. Com isso será possível traçar um panorama de como as entidades da região estão conduzindo os negócios.

Pesquisas sobre a verificação das práticas adotadas com os preceitos teóricos contribuem para a construção do conhecimento. Em relação a contribuição teórica, este estudo visa apresentar os principais instrumentos gerenciais disponibilizados pela área de custos e sua importância para a gestão empresarial.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apresentam-se neste capítulo conceitos de contabilidade de custos, com ênfase na terminologia, classificação e principais métodos de custeio. Expõe-se, também, os instrumentos gerenciais voltados à análise custo-volume-lucro e custo padrão, além dos aspectos sobre formação do preço de venda.

2.1 CONTABILIDADE DE CUSTO

A Ciência Contábil se divide em vários ramos, dentre eles destaca-se a contabilidade de custos, que visa mensurar e analisar os gastos provenientes do processo produtivo. Esse ramo da contabilidade é de suma importância para o desenvolvimento de uma empresa, pois possibilita a avaliação dos estoques, mensuração do resultado, planejamento e controle dos gastos e atua no processo de tomada de decisão.

Para Leone (2000, p. 47)

a contabilidade de custos é o ramo da função financeira que coleta, acumula, organiza, analisa, interpreta e informa os custos dos produtos, dos serviços, dos estoques, dos componentes operacionais e administrativos, dos planos operacionais, dos programas, das atividades especiais e dos segmentos de distribuição para determinar a rentabilidade e avaliar o patrimônio da empresa, para controlar os próprios custos e as operações e para auxiliar o administrador no processo de planejamento e tomada de decisões.

A contabilidade de custos surgiu há alguns séculos. De acordo com Bomfim e Passarelli (2006, p. 25), seu início ocorreu “em princípios da Idade Média prolongando-se até fins do século XVI, compreende os sistemas de produção conhecidos como Familiar, Corporações e Domésticos”.

Segundo Martins (2003, p. 19), para calcular o custo nessa época era necessário fazer,

o cálculo basicamente por diferença, computando o quanto possuía de estoques iniciais, adicionando as compras do período e comparando com o que ainda restava, apurava o valor de aquisição das mercadorias vendidas, na clássica disposição: Estoques Iniciais (+) Compras (-) Estoques Finais (=) Custo das mercadorias Vendidas.

Porém, com a Revolução Industrial outros fatores passaram a compor o custo dos produtos, como valor da matéria-prima, mão de obra entre outros (MARTINS). Logo, aperfeiçoou-se a contabilidade de custos para suprir essa

necessidade de mensuração do valor do estoque e apuração do resultado nas indústrias.

Segundo Maher (2001), a contabilidade de custo além de medir e registrar, também é responsável por relatar as informações referentes aos custos.

De acordo Crepaldi (2004, p. 13),

a contabilidade de custos é uma técnica utilizada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e/ou serviços. Ela tem a função de gerar informações precisas e rápidas para a administração, para a tomada de decisão. [...] auxilia na determinação dos custos dos fatores de produção, dos custos de determinado setor da empresa; no controle e observação dos desperdícios, horas ociosas de trabalho, equipamentos mal utilizados; na quantificação exata da matéria-prima utilizada, entre outros.

Crepaldi (2003) destaca que a princípio a contabilidade de custos não tinha como finalidade a função gerencial, apenas a mensuração monetária dos estoques. Contudo, com o crescimento das empresas, a contabilidade de custos passou a ter função gerencial.

“A contabilidade de custos tem duas funções relevantes: o auxílio ao controle e a ajuda às tomadas de decisões”. No que se refere a controle, a missão dessa área é fornecer dados para formas de previsões e orçamento; no que diz respeito à decisão “seu papel reveste-se de suma importância, pois consiste na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito às consequências de curto e longo prazo” (CREPALDI, 2003, p.21).

Portando, fica claro que a área de custo é o ramo da contabilidade voltado para identificação e mensuração dos custos, permitindo que se tenha conhecimento dos valores reais gastos no processo produtivo, possibilitando o controle e a tomada de decisão.

2.2 TERMINOLOGIA DE CUSTOS

Para aplicar adequadamente os conceitos de custos é necessário conhecer as terminologias empregadas nessa área. O Quadro 1 mostra as terminologias de custo.

Quadro 1 - Terminologias de custos

Terminologias	Descrição
Gastos	O compromisso financeiro assumido por uma empresa na aquisição de bens ou serviços (LEONE, 2000, p. 53).
	O gasto é a compra de um produto ou serviço qualquer, que gera sacrifício financeiro para a entidade (desembolso), sacrifício esse representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro) (MARTINS, 2003, p. 24).
Investimentos	Classificam-se como investimentos os gastos efetuados na aquisição de ativos (bens e direitos registrados em conta do Ativo no Balanço Patrimonial) com a perspectiva de gerar benefícios econômicos em períodos futuros (WERNKE, 2007, p. 3).
Custos	São os gastos, não investimentos, necessários para fabricar os produtos da empresa. São gastos efetuados pela empresa que farão nascer seus produtos (MEGLIORINI, 2002, p. 7).
Despesas	Despesas são os demais gastos decorrentes do exercício das funções empresariais de apoio, de venda, de pós-venda e/ou de administração (BOMFIM; PASSARELLI, 2006, p. 51).
	São itens que reduzem o patrimônio líquido [...]. Sendo assim, pode-se dizer que a despesa é o dispêndio ocorrido fora da área de produção de um bem ou serviço. É o esforço financeiro relativo à realização de uma venda (FERREIRA, 2007, p. 24).
Perdas	Representam um gasto involuntário, indesejado (BOMFIM; PASSARELLI, 2006, p. 51).
Desembolso	Consiste no pagamento do bem ou serviço, independente de quando o produto ou serviço foi ou será consumido (BRUNI; FAMÁ, 2004, p. 26).

Fonte: Adaptado de Leone (2000); Megliorini (2002); Martins (2003); Bruni; Famá (2004); Bonfim; Passarelli (2006); Ferreira (2007); Wernke (2007).

Nota-se que na nomenclatura de custos abrange vários termos tais como: gasto, investimentos, custos, despesas, perdas e desembolso, os quais devem ser utilizados de maneira adequada para não comprometer a qualidade de informação gerada por essa área.

2.3 CLASSIFICAÇÃO DE CUSTOS

Além das terminologias, faz-se necessário conhecer também a classificação dos custos, que são denominados pela sua alocação nos produtos em diretos ou indiretos, ou de acordo com o volume de produção, em fixos e variáveis. O Quadro 2 evidencia a classificação conforme a alocação aos produtos.

Quadro 2 - Classificação de custos em relação ao produtos

Classificação	Descrição
Custos diretos	Diretamente apropriados aos produtos, bastando haver média de consumo (quilogramas de materiais consumidos, embalagens utilizadas, horas de mão de obra utilizadas e até quantidade de força consumida) (MARTINS, 2003 p.48).
	Como custos diretos entendem-se aqueles que podem ser imediatamente apropriados a um só tipo de produto ou a um só tipo de serviço (FERREIRA, 2007, p. 53).
Custos indiretos	É o custo que não se pode apropriar diretamente a cada tipo de bem ou função de custo no momento de sua ocorrência. Os custos indiretos ocorrem genericamente em um grupo de atividades ou órgãos, ou na empresa em geral, sem possibilidade de apropriação direta a cada uma das funções de acumulação de custos no momento e sua ocorrência (DUTRA, 2003, p. 43).

Fonte: Adaptado de Dutra (2003); Martins (2003); Ferreira (2007).

Nota-se que em relação à alocação dos produtos os custos classificam-se em diretos, como por exemplo, matéria-prima e mão de obra, que são de fácil alocação aos produtos, e indiretos como depreciação e aluguel que requerem o uso de critérios de rateio para serem distribuídos aos produtos.

Quadro 3 - Classificação dos custos em relação ao volume de produção.

Classificação	Conceitos
Custo fixo	Aqueles custos cujo montante independe no nível de atividade da empresa, isto é, são os custos que não se alteram quando o nível de atividade aumenta ou reduz, a exemplo dos salários do supervisor de produção (SANTOS et al, 2006, p. 57).
	São aqueles cujos valores totais independem da quantidade produzida, ou seja, não sofrem variações em razão do volume de produção (FERREIRA, 2007 p. 28).
Custo variável	Os que têm seu valor determinado em função da oscilação na atividade (MARTINS, 2003, p. 52).

Fonte: Adaptado de Martins (2003); Santos (2006); Ferreira (2007).

Destaca-se que as despesas também se classificam em fixas e variáveis, porém de acordo com volume de vendas. São exemplos de despesas variáveis: comissão de vendas, frete sobre vendas e tributos sobre vendas. Como despesas fixas, tem-se: salário e encargos do pessoal da área administrativa e propaganda e publicidade.

2.4 MÉTODOS DE CUSTEIO

Existem vários métodos de custeio utilizado na apropriação dos custos no produto ou serviço, entre eles, os principais são: Custeio por Absorção, Custeio ABC, Custeio Variável, RKW e UEP. No Quadro 4 apresentam-se os conceitos desses métodos.

Quadro 4 - Métodos de custeio.

Métodos	Descrição
Custeio por Absorção	Nesse método são alocados todos os custos, por isso é possível obter uma formação de valor de estoque mais real (NASCIMENTO, 2001).
	O método de custeio por absorção é o mais adequado para finalidades contábeis, como avaliar estoques e determinar valor total de custo dos produtos vendidos a ser registrado na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) (WERNKE, 2005, p. 19).
	O custo por absorção pode ser mensurado por meio da aplicação da seguinte fórmula: $\text{Custo} = (\text{Custos fixos} + \text{Custos variáveis}) / \text{Produção do período}$ (FERREIRA, 2007, p. 158).
Custeio ABC	O método ABC “procura reduzir sensivelmente as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos”. Em outras palavras, é um método que tem a função de alocar os custos indiretos e forma mais precisa nos produtos e serviços (MARTINS, 2003, p. 87).
	Esse método identifica as atividades que agregam valor (ou não) e a pertinência dos recursos consumidos por elas; melhora a atribuição dos custos aos produtos pela eliminação das distorções propiciadas pelo custeio tradicional (Absorção), atribuindo a elas os custos efetivamente incorridos; e permite uma melhor gestão da rentabilidade individual de cada produto (ou cliente) e sua contribuição para o negócio (WERNKE, 2005, p. 40).
Custeio Variável	O custeio variável toma em consideração para custeamento dos produtos da empresa, apenas os gastos variáveis. Com isso, eliminam-se a necessidade de rateios e conseqüentemente as distorções deles decorrentes (BOMFIM E PASSARELLI, 2006, p. 40).
RKW	Consiste no rateio não só dos custos de produção como também de todas as despesas da empresa, inclusive financeira, a todos os produtos (MARTINS, 2010, p. 220).
UEP	Para o método UEP, os focos concentradores dos esforços de produção da empresa são as atividades produtivas diretas da empresa, ou seja, todas as atividades diretamente envolvidas na fabricação dos produtos. Os esforços das atividades auxiliares são repassados às atividades produtivas e, daí, aos produtos. Assim, a fábrica é dividida em postos operativos, que se caracterizam justamente por se envolverem diretamente com os produtos (BORNIA, 2002, p. 143).

Continua.

Conclusão.

UEP	Na concepção desse método, os custos unitários dos produtos são formados pelos (i) custos das matérias-primas consumidas e pelos (ii) custos de transformação (WERNKE, 2005, p. 61).
-----	--

Fonte: Adaptado de Nascimento (2001); Bornia (2002); Martins (2003); Wernke (2005); Bonfim; Passarelli (2006); Ferreira (2007); Martins (2010).

Compreende-se assim que o método de custeio por absorção caracteriza-se por alocar os custos fixos e variáveis aos produtos e serviços; o custeio ABC por alocar com mais precisão os custos indiretos; o custo variável alocar apenas os custos variáveis; o RWK por alocar todos os custos e despesas da empresa; e o UEP por utilizar os custos das matérias-primas e os esforços de transformação.

2.5 INSTRUMENTOS GERENCIAIS

Para a tomada de decisões adequadas, que permitam às empresas se manterem no mercado gerando resultados positivos, faz-se necessário dispor de informações fidedignas e em tempo hábil. Para o auxílio a gestão, a área de custos disponibiliza alguns instrumentos que fornecem informações como margem de contribuição dos produtos, ponto de equilíbrio, margem de segurança, os quais subsidiam tomadas de decisões sobre cortes ou incrementos de produção, formação de preço de venda, definição de mix de produtos, entre outros.

2.5.1 Relação Custo/ Volume/ Lucro

Também conhecida como CVL, à análise de custo-volume-lucro é uma ferramenta de planejamento que permite fazer uma relação entre as receitas totais, os custos e também as despesas (DUBOIS; KULPA; SOUZA, 2005).

Para Crepaldi (2004, p.242), a análise do CVL “é um instrumento utilizado para projetar o lucro que seria obtido a diversos níveis possíveis de produção e vendas, bem como para analisar o impacto sobre o lucro de modificações no preço de venda, nos custos e em ambos”.

A análise do CVL é composta pelos seguintes elementos: margem de contribuição, ponto de equilíbrio e margem de segurança.

2.5.1.1 Margem de contribuição

A diferença existente entre o preço de venda e os custos e despesas variáveis é denominado margem de contribuição (DUBOIS; KULPA; SOUZA, 2005).

Assim, “[...] a margem de contribuição representa o valor que cobrirá os custos e as despesas fixas da empresa e, conseqüentemente, proporcionará o lucro” (CREPALDI, 2002, p. 224).

Logo, em casos em que a margem de contribuição se igualar aos custos e despesas fixas, a empresa alcançará o seu ponto de equilíbrio, conseqüentemente, obterá lucro zero (DUBOIS; KULPA; SOUZA, 2005). Entende-se, assim, que a margem de contribuição identifica quanto de lucro um produto ou serviço está gerando após a diminuição dos gastos variáveis.

2.5.1.2 Ponto de equilíbrio

Para Crepaldi (2004), quando uma empresa não obter lucro nem prejuízo, tendo suas receitas igualadas aos custos e despesas, nesse momento alcançará seu ponto de equilíbrio.

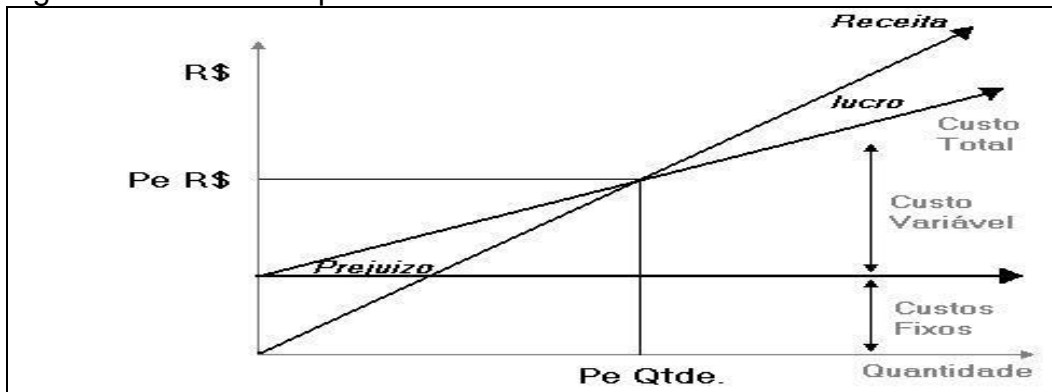
Segundo Padoveze (2009, p. 379), o ponto de equilíbrio ocorre quando,

[...] o total da margem de contribuição da quantidade vendida/produzida se iguala aos custos e despesas fixas. Assim, ponto de equilíbrio calcula os parâmetros que mostram a capacidade mínima em que a empresa deve operar para não ter prejuízo, mesmo que ao custo de um lucro zero. O ponto de equilíbrio é também denominado de ponto de ruptura.

Leone (2000) explica que o ponto de equilíbrio ocorre quando a linha de custos e despesas totais se encontrarem com a linha de receita, nesse momento não se obtêm lucro nem prejuízo; porém antes desse ponto tem-se prejuízo, pois a linha de custos e despesas está acima da linha de receitas.

Conforme Wernke (2005), a Figura 1 demonstra de forma gráfica quando ocorre o ponto de equilíbrio.

Figura 1 - Ponto de equilíbrio.



Fonte: Adaptado de Wernke (2005, p. 119).

Existem três tipos de ponto de equilíbrio: o contábil (PEC), que segundo Martins (2010) é onde contabilmente não se obtêm lucro e nem prejuízo, supondo ter produção igual as vendas; o econômico (PEE), que Martins (2010) define como sendo o ponto em que ocorrer lucro igual ao retorno em caso de um investimento do capital da empresa; e o financeiro (PEF), que é “o momento em que as receitas líquidas de vendas empatam com a parcela de custos totais, que envolve desembolso de caixa” (BERTI, 2009, p. 155).

Nota-se que esse instrumento gerencial é responsável em demonstrar quanto a empresa deve vender para obter o lucro desejado, bem como a quantidade mínima que deve vender para não obter prejuízo.

2.5.1.3 Margem de segurança

A margem de segurança é caracterizada pelas vendas realizadas que superam o ponto de equilíbrio.

Para Leone (2000, p. 354) margem de segurança

[...] é a diferença entre o que a empresa pode produzir e comercializar, em termos de quantidade de produtos, e a quantidade apresentada no ponto de equilíbrio. Chama-se margem de segurança porque mostra o espaço em que a empresa tem para fazer lucro após atingir o ponto de equilíbrio.

Bornia (2002, p. 80) afirma que “é o excedente das vendas da empresa sobre as vendas que representam o ponto de equilíbrio. Conseqüentemente, representa quanto as vendas podem cair sem que haja prejuízo para a empresa.

Bruni (2003) explica margem de segurança como sendo o intervalo entre as de unidades vendidas e as unidades calculadas pelo ponto de equilíbrio. Assim,

se uma empresa vender 100 unidades, mas seu ponto de equilíbrio for de 80 unidades, terá uma margem de segurança de 20 unidades.

2.5.2 Custo-Padrão

Segundo Leone (2000), o Custo-Padrão é entendido como custos predeterminados, que são calculados com base nos parâmetros operacionais da empresa, mesmo se tratando de uma ferramenta para controle e tomada de decisão. O autor ressalta que o custo-padrão é aplicado, sobretudo em empresas que possuem operações repetitivas, uma vez que é mais fácil aplicá-la em fábricas que realizam produção em série.

Para Dubois, Kulpa e Souza (2006) entendem padrão como uma referência, um elemento quantitativo ou financeiro que vai servir como base para comparar com os resultados futuros da empresa. Assim, o custo-padrão é responsável por obter uma meta e controlar os custos. Para eles, custo-padrão busca antecipar os custos para fabricar um produto ou serviço, e posteriormente é comparado com os custos realmente incorridos.

2.5.3 Formação do Preço de Venda

A formação do preço de venda dos produtos ou serviços é de suma importância para o bom desenvolvimento da empresa, segundo Dutra (2003, p. 32) preço “é o valor estabelecido e aceito pelo vendedor para efetuar a transferência da propriedade de um bem. No preço pode estar ou não incluído, além do custo, o eventual lucro ou prejuízo”.

Segundo Wernke (2011, p.45),

A adequada determinação dos preços de venda é questão fundamental à sobrevivência e crescimento das empresas, independentemente do porte ou área de atuação, tendo em vista a preferência cada vez maior pelo quesito "preço" como fator preponderante na decisão de compras dos clientes.

Existem vários critérios para a formação do preço de venda, que podem ser baseados: no custo de produção, no mercado; conforme praticado pela concorrência ou misto.

2.5.3.1 Baseado no Custo

Para a formação do preço de venda baseado no custo, se faz necessário identificar o custo do produto ou serviço e acrescentar uma taxa que contemplem os demais gastos da organização e o lucro desejado.

Para Bomfim e Passarelli (2006, p. 37), “um sistema de custos bem estruturado fornece informações para controle interno e contribui para a gestão da empresa no processo de formação do preço de venda final do produto, proporcionando assim aos gestores segurança na tomada de decisão”.

Dubois, Kulpa e Souza (2006) afirmam que para a formação de preço é necessário que conheça o mark-up, que segundo eles é um dos métodos mais simples para a formação dos preços dos produtos, e consiste em alocar uma margem de lucro aos custos dos produtos ou serviços prestados.

Para formar o preço de venda através do mark-up, é necessário utilizar da fórmula a seguir:

$$PV = \frac{C}{1 - ((\%impostos + \%comissão + \%inadimplência + \%frete + \%lucro) / 100)}$$

Onde:

PV = Preço de Venda

C = Custo

Informações fidedignas do custo é necessário nesse método, pois o preço de venda nessa situação tem que suprir os custos, e ainda, ter uma margem de contribuição suficiente para cobrir as demais despesas e gastos da entidade.

2.5.3.2 Baseado no Mercado / Concorrência

As empresas também podem optar por formar seu preço de acordo com o da concorrência.

Segundo Wernke (2005, p.114), “qualquer método de determinação de preços deve ser comparado com os preços das empresas concorrentes, o que porventura existam no mercado”.

Para Bruni e Famá (2004, p. 323),

outra forma de estabelecer preços baseia-se no valor percebido do produto pelo mercado consumidor. Nessa metodologia, as empresas empregam a percepção que os consumidores têm do valor do produto, e não os custos do vendedor. Preços são definidos para se ajustar aos valores percebidos. Por exemplo, um consumidor pode aceitar pagar R\$ 1,00 por uma cerveja em lata em um bar e R\$ 2,50 pelo mesmo produto em um restaurante de luxo.

Padoveze (2009) afirma que assumindo esta opção, se torna desnecessário o cálculo dos custos dos produtos, bem como a formação do preço a partir dele. Segundo ele, a empresa teria que abalizar de forma correta o preço de mercado através dos preços aplicados pelos concorrentes, ou até mesmo através de pesquisa, caso for um produto inédito.

Wernke (2011, p. 47) acredita que "isto é importante porque a determinação do preço de venda é cada vez mais influenciada pelo acirramento da concorrência de mercado e menos por fatores internos".

Entende-se que nessa metodologia o preço é formado de acordo com o de mercado aplicado pela concorrência.

2.5.3.3 Misto

Esse método consiste em uma combinação entre o método baseado nos custos, do preço aplicado pelos concorrentes e pelas características do mercado.

- Custos envolvidos: deve-se conhecer primeiramente os custos que envolvem a operacionalização da empresa, pois a partir destes custos será realizado o preço final dos produtos.
- Decisões da concorrência: além de analisar corretamente os gastos que compõem o preço de venda, a empresa deve ficar atenta para as estratégias dos concorrentes, a fim de torna-se forte e competitiva no mercado em que esta inserida.
- Características do mercado: além de conhecer os dois itens anteriores, deve-se conhecer o comportamento e as necessidades do mercado consumidor, bem como quanto o cliente esta disposto a pagar pelo produto (SILVA, 2010, p 15).

A combinação desses fatores deve atender a necessidade de formação de um preço competitivo adequado para o mercado atuante, capaz de suprir os custos e despesas e gerar lucro.

3 METODOLOGIA

Nesse capítulo, apresentam-se o enquadramento metodológico e os procedimentos para coleta e análise de dados utilizados nessa pesquisa.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Para a realização desse estudo, fez-se necessário a utilização de alguns métodos científicos de pesquisa, a fim de alcançar os objetivos traçados. Segundo Lakato e Marconi (2001, p. 83),

[...] o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo [...], traçando o caminho a ser seguido, destacando erros e auxiliando as decisões do cientista.

A pesquisa é descritiva, pois de acordo Oliveira (1999, p. 114), “o estudo descritivo possibilita o desenvolvimento de um nível de análise em que se permite identificar as diferentes formas dos fenômenos, sua ordenação e classificação.” Assim, buscou-se descrever a estrutura da gestão de custos nas organizações do extremo sul catarinense.

O procedimento escolhido para desenvolver o estudo foi pesquisa de levantamento, mediante um questionário.

[...] as pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudo para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 1996, p.56).

Quanto a abordagem do problema, foram utilizados os métodos de abordagem quantitativa e qualitativa. De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 5),

a pesquisa qualitativa é utilizada, sobretudo para descobrir e refinar as questões de pesquisa. Com frequência esse enfoque está baseado em métodos de coleta de dados sem medição numérica, como as descrições e as observações. E pesquisa quantitativa utiliza a coleta e a análise de dados para responder às questões de pesquisa e testar hipóteses estabelecidas previamente, e confia na medição numérica, na contagem e frequentemente no uso de estatísticas para estabelecer com exatidão os padrões de comportamento de uma população.

Assim, o estudo é caracterizado por ser descritivo realizado por meio de pesquisa de levantamento, com abordagem do problema de forma qualitativa e quantitativa.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para traçar o panorama de gestão de custos, aplicou-se um questionário. Para Marconi e Lakatos (2007,p. 120),

questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções, que devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento

O questionário contém 26 questões e foi dividido em 5 partes, que são: a) caracterização da empresa (6); b) estrutura da área de custos nas organizações (5); c) perfil do profissional de custos (6); d) sistemática de apuração de custos (4); e e) uso das informações no processo de gestão (5).

Este instrumento foi aplicado entre os meses de agosto de 2014 a abril de 2015 por acessibilidade, totalizando 161 questionários. Destes eliminou-se 17, pois eram das mesmas empresas.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

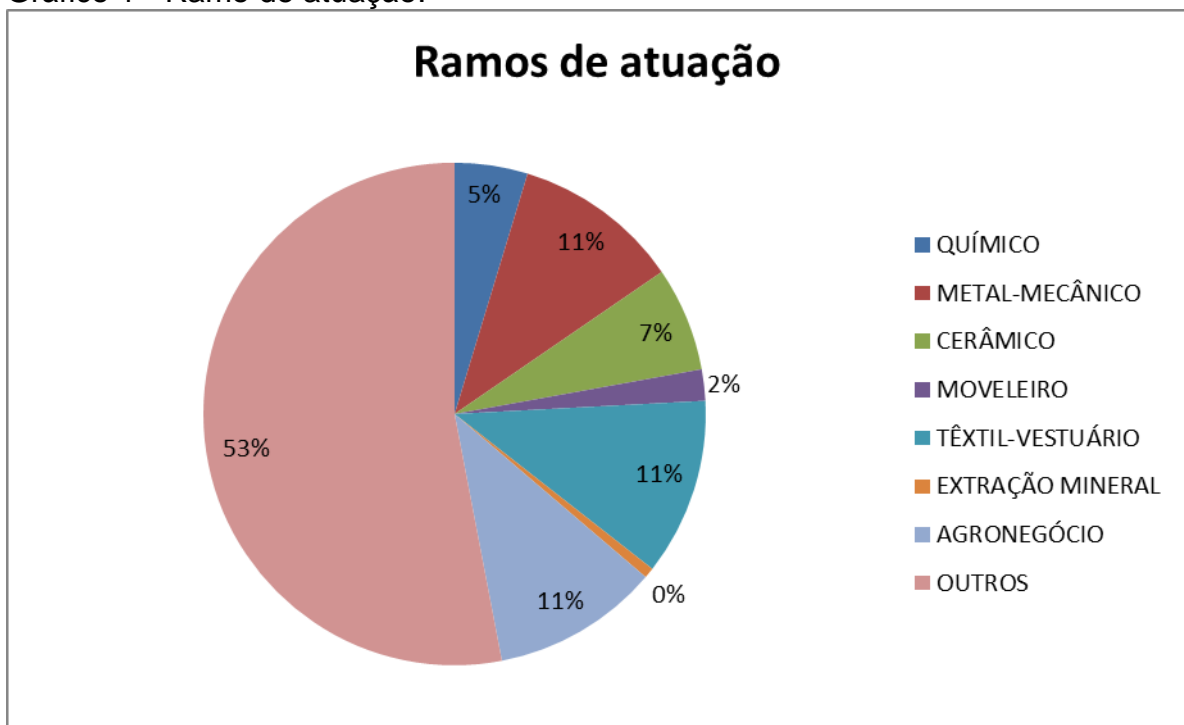
Nesse capítulo apresenta-se os resultados da pesquisa no que se refere a caracterização das empresas, a estrutura da área de custos nas organizações pesquisadas, o perfil do profissional dessa área, a sistemática de apuração de custos utilizadas e o uso das informações no processo de gestão.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

Das organizações pesquisadas, 43% são indústrias, 35% comércio e 22% prestadoras de serviços.

Em relação ao ramo de atuação, as empresas pesquisadas pertencem aos setores químico, metal-mecânico, cerâmico, moveleiro, têxtil-vestuário, extração mineral, agronegócio e outros. Sendo que a grande maioria se enquadrou como outros. O Gráfico 1 expõe esses resultados.

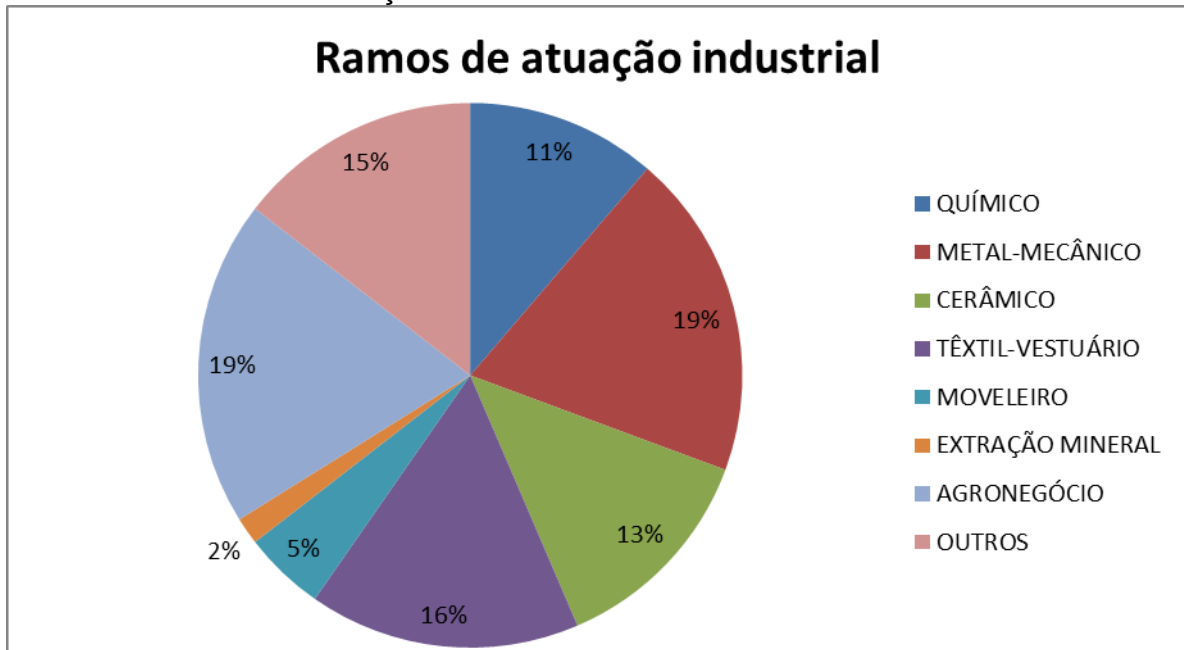
Gráfico 1 - Ramo de atuação.



Fonte: Dados da pesquisa.

Porém, quando analisado apenas as indústrias observa-se que o principal setor é o metal-mecânico e o agronegócio, seguido pelo setor têxtil-vestuário, conforme apresenta-se no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Ramos de atuação industrial.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto a natureza jurídica, a maioria das empresas que responderam o questionário são LTDA (81%), seguido por Empresário Individual (6%), S.A (6%), EIRELI (5%) e Outros (2%).

Nessa pesquisa, o porte da empresa foi classificado conforme o número de funcionários. A Tabela 1 apresenta essa categorização.

Tabela 1 - Porte das empresas.

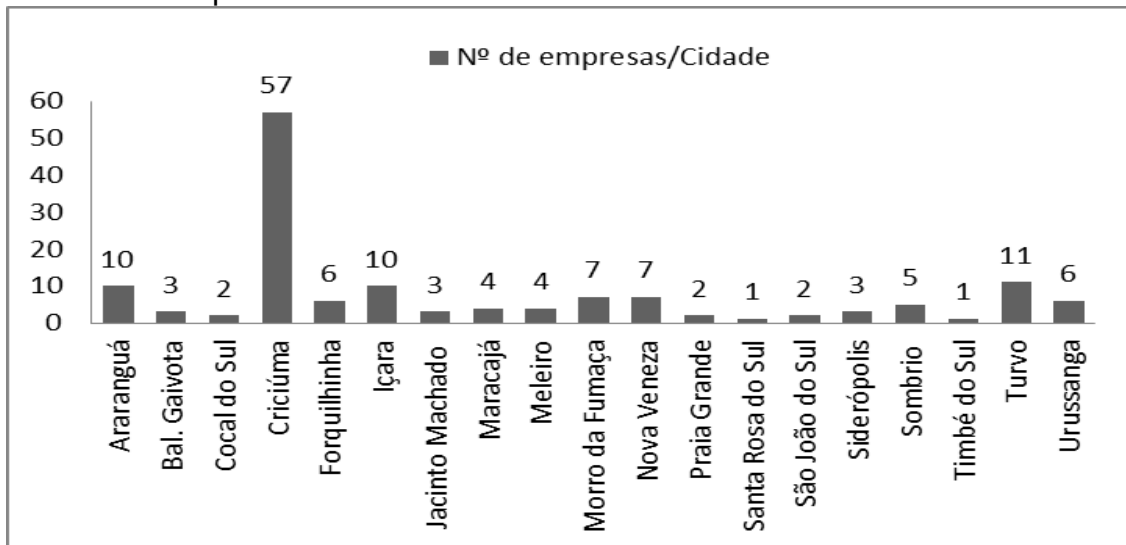
PORTE	Nº DE EMPREGADOS	Nº DE EMPRESAS	PORCENTAGEM
MICRO	ATÉ 19 EMPREGADOS	72	50%
PEQUENA	DE 20 A 99 EMPREGADOS	34	24%
MÉDIA	DE 100 A 499 EMPREGADOS	28	19%
GRANDE	MAIS DE 500 EMPREGADOS	10	7%

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se que 50% das organizações investigadas são microempresas e possuem um quadro de até 19 funcionários.

Cerca de 39% das empresas que responderam ao questionário estão localizadas em Criciúma, sendo que foram questionadas entidades de 19 cidades, conforme exposto no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Empresas entrevistadas.



Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que apesar do maior número de empresas estarem localizadas em Criciúma, a pesquisa abrange diversas organizações do extremo sul catarinense.

De modo geral essas organizações na maioria são micro e pequenas empresas, de natureza jurídica LTDA, predominando as indústrias do setor metal-mecânico e agronegócio, que atuam há mais de 15 anos, conforme exposto na Tabela 2.

Tabela 2 - Tempo de atuação.

Tempo de atuação	Nº de empresas	Porcentagem
0 até 5 anos	25	17%
5 até 10 anos	20	14%
10 até 15 anos	28	19%
Mais de 15 anos	71	49%

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nesses resultados é possível inferir que essa região do Estado ainda está passando por um processo de desenvolvimento econômico, pois apesar dessas entidades, na maioria, estarem atuando por mais de 15 anos não cresceram o suficiente para se tornar de médio e grande porte.

4.2 ESTRUTURA DA ÁREA DE CUSTOS NAS ORGANIZAÇÕES

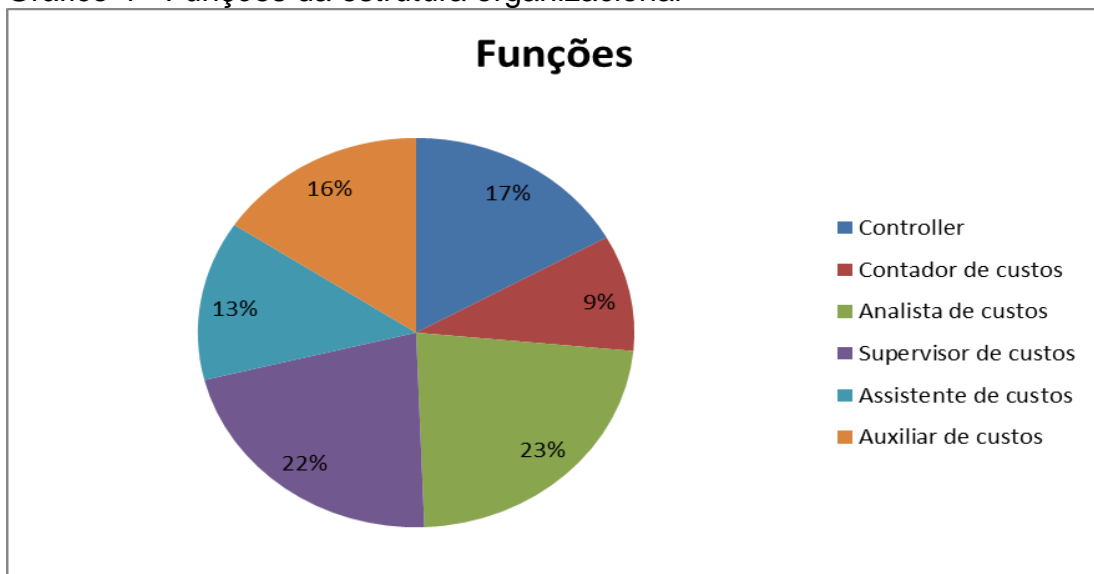
Das empresas pesquisadas, cerca de 38% tem setor contábil próprio e 62% terceirizado. Das que possuem contabilidade própria, somente 39% tem área de custos formalizada. Também, percebeu-se que das entidades que possuem setor de custos, somente 58% delas tem contabilidade própria. Infere-se, com isso, que a gestão de custos pode ser realizada por outros profissionais que não são da área contábil.

Das micro empresas, que corresponderam a 50% das entidades pesquisadas, cerca de 87% não possuem um setor específico de custo; semelhante as empresas enquadradas como pequeno porte, nas quais 85% também não tem setor específico; das organizações de médio porte, 61% não possuem; enquanto as de grande porte, 20% apenas não possui um setor específico de custos. Evidencia-se que quanto maior o porte da empresa, maior a preocupação em conhecer e controlar seus custos. Além disso, nota-se que nessas organizações o processo de gestão é mais qualificado.

Das organizações que afirmaram ter um setor específico para custos, verifica-se que, em média, o número de pessoas que trabalham no setor é aproximadamente de 3 por empresa.

Quanto as funções presente na estrutura organizacional, o Gráfico 4 apresenta os resultados.

Gráfico 4 - Funções da estrutura organizacional



Fonte: Dados da pesquisa.

Percebeu-se que o cargo contador de custos é o menos representativo da estrutura organizacional desta área. Esses resultados vão ao encontro das constatações anteriores, nas quais verificam-se que a contabilidade possui pouca atuação nesse segmento da contabilidade.

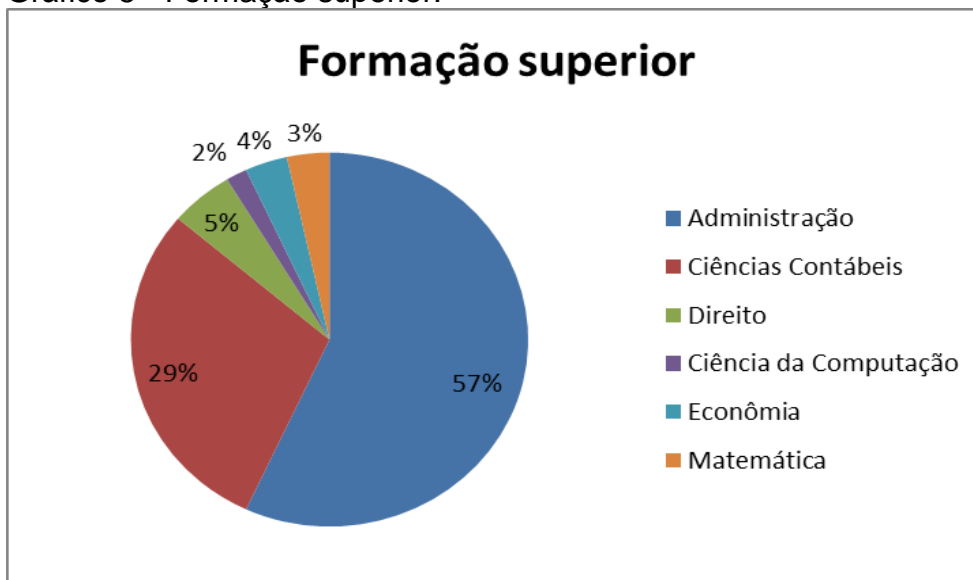
Nota-se que algumas empresas apesar de não possuir um setor específico de custos, contam com profissionais que são responsáveis pela gestão dessa área, em torno de 61% das quais não tem setor formalizado.

4.3 PERFIL DO PROFISSIONAL DE CUSTOS

Em relação ao perfil do profissional responsável pelo gerenciamento dos custos, constatou-se que o gênero predominante é o masculino, correspondendo a 71%.

Desses profissionais, 68% tem formação superior, sendo que a principal área é a Administração, conforme evidencia-se no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Formação superior.



Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos profissionais, cerca de 78% não possuem pós-graduação; apenas 19% deles tem MBA ou especialização; 2% mestrado e 1% doutorado.

Dos profissionais da área de custos 48% são os proprietários, os demais ocupam o cargo de contador (15%), gerente administrativo (6%), gerente financeiro (8%), gerente de vendas (1%), gerente de produção (3%), controller (3%), analista

de custos (5%) e outros (11%). Além disso, cerca de 43% dos profissionais trabalham na empresa há mais de 10 anos.

Verifica-se que o perfil do profissional de custos no extremo sul catarinense caracteriza-se por homens, com graduação em Administração e geralmente são os proprietários das entidades.

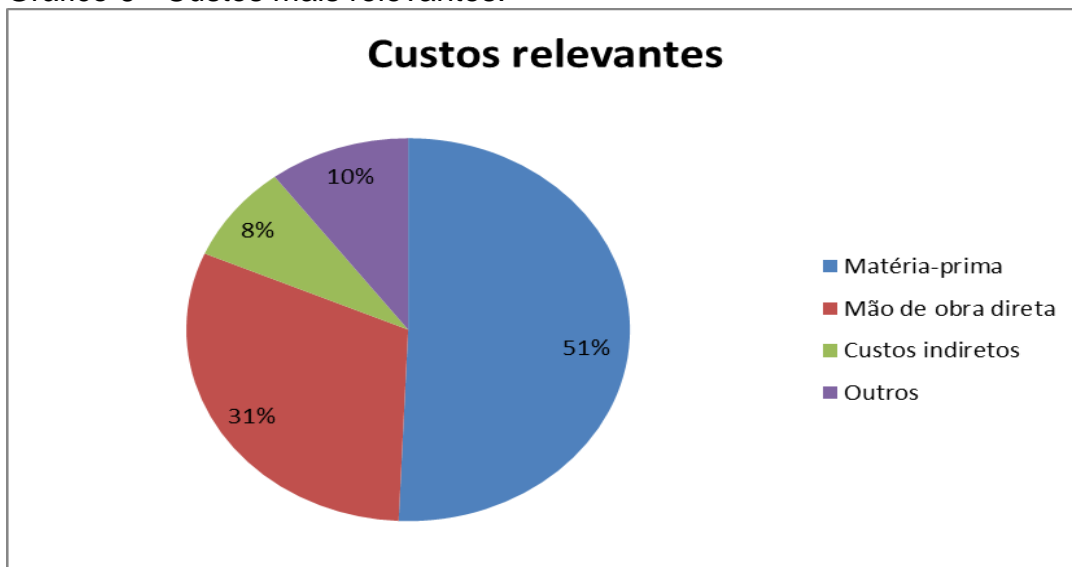
4.4 SISTEMÁTICA DE APURAÇÃO DE CUSTOS

Quanto a sistemática de apuração dos custos, os resultados indicam que entre os métodos de custeio, o mais utilizado é o custeio por absorção, correspondendo a 40%, seguido por custo variável ou direto com 30%, ABC com 17%, UEP 8% e outros com 5%. Esses resultados convergem com os preceitos da legislação fiscal nacional e dos princípios contábeis que não aceitam o custeio variável.

A maioria das empresas, cerca de 58%, usam planilhas eletrônicas para apuração e controle dos custos, sendo que algumas delas afirmaram usar softwares próprios (21%) ou um sistema ERP (21%).

Constata-se que o custo da matéria-prima é considerado o mais relevante para as empresas da região. Acredita-se que isso ocorre, pois a maioria das entidades investigadas é do ramo industrial. No Gráfico 6 tem-se a exposição dos custos mais representativos.

Gráfico 6 - Custos mais relevantes.



Fonte: Dados da pesquisa.

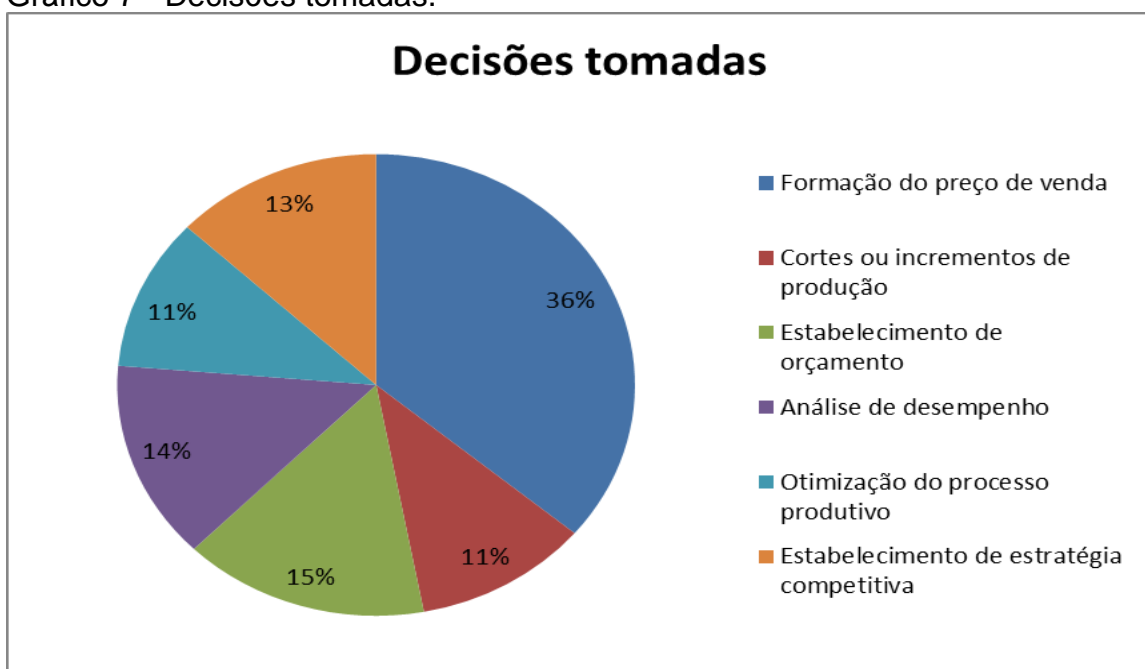
Em torno de 22% responderam que os questionamentos sobre sistemática de custos não se aplicam, logo infere-se que essas organizações não possuem sistemáticas de custeio formalizadas. Acredita-se que isso se deve ao fato de a maioria ser empresas de micro e pequeno porte.

4.5 USO DAS INFORMAÇÕES NO PROCESSO DE GESTÃO

Conforme sugere o tema do trabalho, as empresas foram questionadas quanto ao uso das informações de custos para o processo de gestão. A maioria, aproximadamente 89%, afirmou utilizar essas informações para a gestão da empresa, e apenas 11% respondeu que não. Das que não usam, 69% são microempresas, 19% pequenas e 12% médias empresas. Deixando claro que quanto maior o porte da empresa, maior o uso das informações e controle dos custos.

Das entidades que afirmaram utilizar as informações de custos, foi questionado, com opção de múltipla escolha, as principais decisões que são tomadas. Percebe que a maioria usa essas informações para a formação do preço de venda, conforme o Gráfico 7 ilustra.

Gráfico 7 - Decisões tomadas.



Fonte: Dados da pesquisa.

As organizações foram questionadas, também com opção de múltipla escolha, sobre os principais indicadores que utilizam. A Tabela 3 evidencia esses resultados.

Tabela 3 - Principais indicadores.

Principais indicadores	Quantidade	Porcentagem
Margem de contribuição	54	23%
Ponto de equilíbrio	43	18%
Margem de segurança	31	13%
Controle e planejamento dos custos	73	31%
Outros	1	1%
Não se Aplica	33	14%

Fonte: Dados da pesquisa.

O controle e planejamento dos custos é a principal finalidade do uso das informações sobre custos, seguido da margem de contribuição, ponto de equilíbrio e margem de segurança.

Nota-se que algumas empresas não usam nenhuma dessas ferramentas gerenciais, correspondendo a 14%.

Buscou-se verificar as áreas das organizações que utilizam as informações de custos. Essa pergunta era de múltipla escolha, sendo que 21% das entidades afirmaram que utilizam essas informações no setor administrativo e financeiro, seguido pela área de vendas. A Tabela 4 mostra essas constatações.

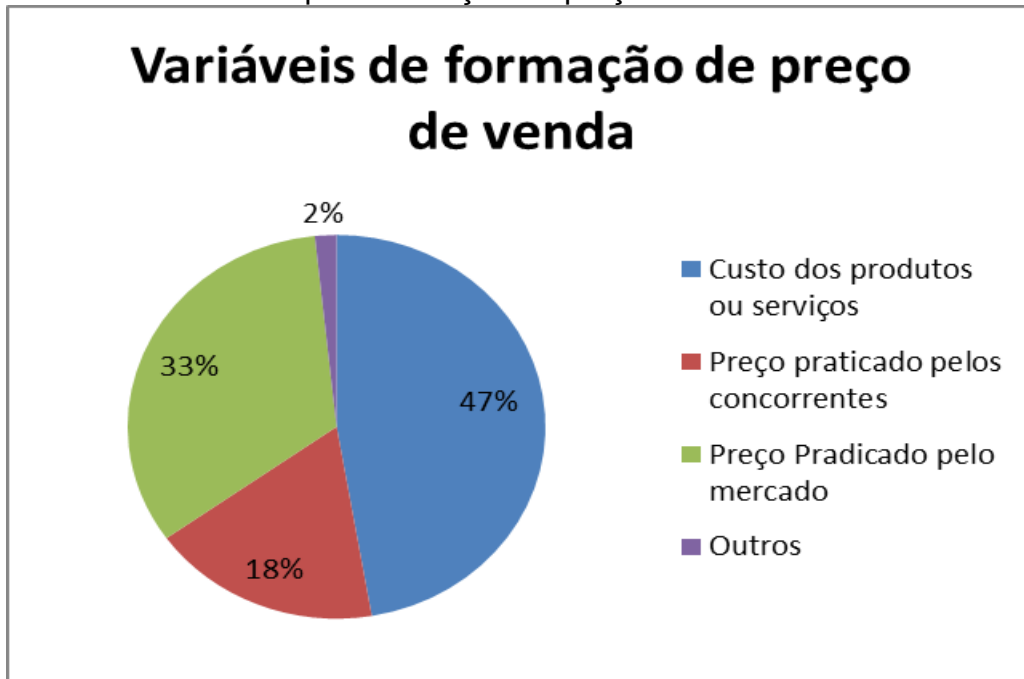
Tabela 4 - Áreas que utilizam as informações de custos.

Áreas que utilizam as informações de custos	Quantidade	Porcentagem
Setor de planejamento e controle	40	9%
Setor de vendas	84	18%
Setor de compras	76	17%
Setor de produção	43	10%
Setor de qualidade	10	2%
controladoria	23	5%
Setor administrativo/financeiro	95	21%
Setor contábil	47	10%
Desenvolvimento de novos produtos	18	4%
Outros	1	0%
Não se aplica	17	4%

Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, as empresas foram questionadas sobre as variáveis consideradas para formar o preço de venda, tendo a opção de múltipla escolha. O Gráfico 8 apresenta esses resultados.

Gráfico 8 - Variáveis para formação do preço de venda.



Fonte: Dados da pesquisa.

Em torno de 47% sinalizou que utilizam custo dos produtos e serviços para a formação do preço, seguido pelo preço de mercado.

Foi possível constatar que algumas empresas, apesar de usarem as informações dos custos dos produtos ou serviços para formar o preço de venda, baseavam-se também na concorrência ou no preço de mercado, entendendo que é necessário ter um preço competitivo, mas, conhecer o custo do seu produto é fundamental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o ambiente no qual as organizações estão inseridas, requer o uso de instrumentos gerenciais para a condução dos negócios, pois de modo geral, todas as empresas almejam lucro e se manterem atuando no mercado.

Um desses instrumentos é a gestão de custos. Contudo, apesar dos inúmeros benefícios dessa área, muitas empresas desconhecem o custo dos seus produtos, o que implica no preço de venda inadequado e compromete seu desenvolvimento e continuidade.

Diante disso, o objetivo geral do trabalho constituiu-se em traçar um panorama da gestão de custos nas organizações do extremo sul catarinense.

Constatou-se que as empresas investigadas são na maioria micro e pequenas empresas, de natureza jurídica LTDA, predominando as indústrias do setor metal-mecânico e agronegócio, que atuam há mais de 15 anos. Maior parte das organizações investigadas tem contabilidade terceirizada. Porém, percebeu-se que mesmo não tendo contabilidade própria, algumas delas têm setor de custos na empresa, ou alguém responsável por essas informações. As instituições pesquisadas que não possuem setor de custos são na maioria microempresas e de capital limitado, percebendo-se que quanto menor o porte da empresa, maior a preocupação como controle dos gastos.

O profissional responsável por essas informações são do gênero masculino, sendo que a maioria possui apenas graduação e na área de administração, que geralmente são os proprietários.

O método de custeio mais utilizado é por absorção e a maioria das empresas utiliza planilhas eletrônicas para apuração e controle dos custos. Nas empresas pesquisadas predominam as indústrias, observou-se assim que a matéria-prima é o custo mais relevante. Uma parte significativa das entidades, cerca de 22%, afirmou não possuir sistemática de custeio formalizada.

Cerca de 89% das empresas utiliza as informações de custos no processo de gestão, das que não utilizam a maioria são microempresas. Percebeu-se que essas organizações utilizam as informações de custos sobretudo para a formação do preço de venda.

Quanto as ferramentas gerenciais, o controle e planejamento dos custos é a principal finalidade do uso das informações sobre custos, seguido por margem de

contribuição. O setor administrativo e financeiro é o setor que mais utiliza as informações de custos, seguido pelo setor de vendas. Para a formação do preço de venda, a maioria das empresas afirmou que utiliza o custo dos produtos ou serviços.

Conclui-se sobre panorama da gestão de custos nas organizações do extremo sul catarinense, que apesar das empresas atuarem a um tempo significativo no mercado, a região ainda se encontra em um processo de desenvolvimento econômico. Infere-se com isso, que há carência de profissionalização na gestão dessas entidades e que o contador precisa atuar com mais ênfase na área de custos.

REFERÊNCIAS

- BERTI, Anélio. Contabilidade e análise de custos. 4 ed Curitiba: Juruáeditora,2009.
- BOMFIM, Eunir de Amorim; PASSARELLI, João. Custos e formação de preços. 4 ed São Paulo: Thomson, 2006.
- BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preço. São Paulo: Atlas, 2002.
- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e excel. 2.ed São Paulo: Atlas, 2003.
- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e excel. 3. Ed São Paulo: Atlas, 2004.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade de custos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA Luiz Eurico de. Gestão de custos e formação de preços. São Paulo: Atlas, 2006.
- DUTRA, René Gomes. Custos: uma abordagem prática. 5. Ed. São Paulo: atlas, 2003, p.394.
- FERREIRA, José Antonio Stark. Contabilidade de custos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. – 4. Ed. rev. e ampl. – São Paulo: Atlas, 2001.
- LEONE, George Sebastião Guerra. Custos: planejamento, implantação e controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria; Fundamento de Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MAHER, Michael. Contabilidade de custos : criando valor para a administração. São Paulo: Atlas, 2001.
- MEGLIORINI, Evandir. Custos. São Paulo: Makron Books, 2002.

NASCIMENTO, Jonilton Mendes do. Custos: planejamento, controle e gestão na economia globalizada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 1999.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa. 3. Ed. São Paulo: Mcgraw Hill, 2006.

SANTOS, Jose Luiz dos. SHIMIT, Paulo; PINHEIRO, Paulo Roberto. Fundamentos de gestão estratégica de custos. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS, Jose Luiz dos et al. . Fundamentos de contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2006.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. Gestão prática de custos. Curitiba, PR: Juruá, 2004.

WERNKE, Rodney. Análise de custos e preços de venda: (ênfase em aplicações e casos nacionais). São Paulo: Saraiva, 2005.

WERNKE, Rodney. Análise de custos e preços de venda: (ênfase em aplicações e casos nacionais). São Paulo: Saraiva, 2007.

WERNKE, Rodney. Análise de custos e preços de venda: (ênfase em aplicações e casos nacionais). São Paulo: Saraiva, 2011.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A – Questionário aplicado para traçar um panorama de gestão de custos nas organizações do extremo sul catarinense.

1. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

1.1 Nome Empresarial:
1.2 Setor Econômico: () Indústria - () Comércio - () Prestação de Serviços
1.3 Ramo de Atuação: () Químico - () Metal-mecânico - () Cerâmico - () Têxtil-vestuário () Extração Mineral - () Agronegócio - () Outros:
1.4 Natureza Jurídica: () SA - () LTDA - () Empresa Individual de Responsabilidade Limitada - EIRELI - () Empresário Individual - () Outros:
1.5 Porte da Organização: () Grande (mais de 500 empregados) - () Média (de 100 a 499 empregados) () Pequena (de 20 a 99 empregados) - () Micro (até 19 empregados)
1.6 Cidade da localização da sede:
1.7 Tempo de atuação no mercado: _____ ano (s)

2. ESTRUTURA DA ÁREA DE CONTÁBIL NA ORGANIZAÇÃO

2.1 O setor contábil da organização é

- () Próprio () Terceirizado

2.2 A organização possui setor específico de custos na estrutura organizacional?

- () Sim
() Não

2.3 No setor específico de custos, quantas pessoas estão envolvidas?

- _____ pessoa (s) () Não se aplica

2.4 Na estrutura organizacional existem as seguintes funções (múltipla escolha):

- () *Controller*
() Contador de Custos
() Analista de Custos
() Coordenador/ Supervisor de Custos
() Assistente de Custos
() Auxiliar de Custos
() Não se aplica

2.5 Caso a empresa não possua setor específico de custos, existe um profissional responsável pelas informações de custos na organização?

() Sim

() Não

3. PERFIL DO RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES SOBRE CUSTOS NA ORGANIZAÇÃO

3.1 Gênero:	() Masculino () Feminino
3.2 Escolaridade	() Fundamental Completo () Médio Completo () Superior Completo () Fundamental Incompleto () Médio Incompleto () Superior Incompleto
3.3 Formação escolar superior	() Não possui () Possui - Qual? _____
3.4 Pós-graduação:	() Não possui () MBA/ Especialização () Mestrado () Doutorado
3.5 Cargo que ocupa:	() Proprietário/Sócio () Diretor/Gerente Administrativo () Diretor/Gerente Financeiro () Diretor/ Gerente de Vendas () Diretor/ Gerente de Produção () <i>Controller</i> () Contador () Analista de Custos () Outro. Qual? _____
3.5 Tempo que atua na empresa:	_____ ano (s).

4. SISTEMÁTICA DE APROPRIAÇÃO DOS CUSTOS NA ORGANIZAÇÃO

4.1 Sistemática de acumulação de custos::	() Por ordem () Por encomenda
4.2 Método (s) de acumulação de custos utilizado (s) : (múltipla escolha)	() Custeio por Absorção () Custeio Baseado em Atividade - ABC () Custeio Variável ou Direto () RKW () UEP () Outros. Qual? _____
4.3 Software(s) utilizado(s) para a apropriação dos custos	() Planilhas eletrônicas (Excel) () Sistema ERP () Software próprio (desenvolvido pela empresa)
4.4 Custos mais relevantes para organização:	() Matéria-prima () Mão de obra direta () Custos Indiretos de Fabricação () Outro. Qual? _____
4.5 Não se Aplica:	() A organização não possui sistemática para a apropriação de custos.

5 O USO DAS INFORMAÇÕES SOBRE CUSTOS PARA A GESTÃO ORGANIZACIONAL

5.1 A organização utiliza as informações de custos para o processo de tomada de decisão?

- Sim Não

5.2 Quais decisões são tomadas com base nas informações de custos? (múltipla escolha):

- Formação do preço de venda
 Cortes ou incremento de produção
 Estabelecimento de orçamento
 Análise de desempenho
 Otimização do processo produtivo
 Estabelecimento de estratégias competitivas
 Não se aplica.

5.3 Os principais indicadores analisados na gestão de custos são (múltipla escolha):

- Margem de Contribuição
 Ponto de Equilíbrio
 Margem de Segurança
 Controle e Planejamento dos Custos
 Outros. Qual? _____
 Não se aplica

5.4 As áreas da organização que utilizam as informações de custos são (múltipla escolha):

- Setor de Planejamento e Controle
 Setor de Vendas
 Setor de Compras
 Setor de Produção
 Setor de Qualidade
 Controladoria
 Setor Administrativo/ Financeiro
 Setor Contábil
 Desenvolvimento de Novos Produtos
 Outros. Qual? _____
 Não se aplica

5.5 As variáveis consideradas pela organização para formar o preço de vendas são : (múltipla escolha)

- Custo dos produtos ou serviços
 Preço praticado pelos concorrentes
 Preços praticados pelo mercado
 Outros. Qual? _____